

A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA COVID-19 NA LITERATURA DE CORDEL

THE THEMATIC REPRESENTATION OF COVID-19 IN CORDEL LITERATURE

Sandra Regina Moitinho Lage^a
Rosane Suely Alvares Lunardelli^b

RESUMO

Introdução: Representar tematicamente um recurso informacional torna-se condição necessária à sua recuperação. **Objetivo:** Assim sendo, buscou-se identificar como estão representados os cibercordéis que abordam a Covid-19. **Metodologia:** Fundamentado em pressupostos da Ciência da Informação e da Teoria dos Campos Lexicais o estudo analisou quatro cibercordéis do site Recanto das Letras cujos títulos mencionavam o vírus e a doença. **Resultados:** As palavras utilizadas nas obras informam a respeito das características dessa pandemia, além de descreverem os procedimentos necessários para evitar o contágio por parte da população. O emprego de expressões que reforçam a necessidade de se seguir as orientações da Organização Mundial da Saúde, foram recorrentes nos folhetos investigados. **Conclusões:** Ainda que não tenha esgotado o assunto, as análises efetuadas indicam que os enfoques dados aos folhetos, corroboram as instruções dadas por instituições da saúde, pautadas em estudos científicos. Nesse sentido, por intermédio de sua representação temática, tornou-se possível ressaltar o cibercordel como importante veículo de divulgação da informação, de forma atual e adequada ao entendimento da população nacional.

Descritores: Covid-19. Cibercordel. Representação da Informação. Literatura de Cordel.

1 INTRODUÇÃO

Detectado inicialmente em Wuhan, na China, o novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, é causador de uma doença classificada como Covid-19, responsável por atingir principalmente os pulmões e provocar síndrome

^a Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UUEL). E-mail: sanlage2012@gmail.com.

^b Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: lunardelli@uel.br.

respiratória aguda. O Ministério da Saúde (2020, p. 3), esclarece que essa síndrome “varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves com insuficiência respiratória –entre 5% e 10% dos casos. Sua letalidade varia principalmente, conforme a faixa etária [...] e condições clínicas associadas.” São considerados como parte do grupo de risco, pessoas com idade superior a 60 anos, portadoras de diabetes, hipertensão, asma, cardiopatias, transplantados, com doenças cromossômicas e outros indivíduos com fragilidade imunológica. Vale ressaltar, porém que, ainda que sejam essas as condições das pessoas mais vulneráveis, todos estão suscetíveis às complicações decorrentes desse vírus.

Investigações realizadas a respeito das formas de transmissão evidenciam que o contato com pessoas infectadas por meio de apertos de mão, espirro, tosse, são os principais modos de contágio. Tocar em superfícies contaminadas seguido de contato com a boca, nariz ou olhos, também possibilitam contrair a doença.

No que tange à sua erradicação, ainda não há vacina específica ou protocolo de tratamento devidamente validado pelas diversas instituições mundiais de saúde, somente tratamento dos sintomas. Em decorrência, medidas de grande efetividade para a erradicação dessa pandemia ainda não foram descobertas. Diante disso, torna-se inequívoca a necessidade de se evitar a propagação do vírus, seguindo à risca as instruções quanto aos cuidados necessários apresentadas em diversos canais de disseminação no contexto mundial.

A Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS Brasil (2020) traz a seguinte recomendação

Certifique-se de que você e as pessoas ao seu redor seguem uma boa higiene respiratória. Isso significa cobrir a boca e o nariz com a parte interna do cotovelo ou lenço quando tossir ou espirrar (em seguida, descarte o lenço usado imediatamente). Gotículas espalham vírus. Ao seguir uma boa higiene respiratória, você protege as pessoas ao seu redor contra vírus responsáveis por resfriado, gripe e COVID-19.

Considerada como calamidade pública, a Covid-19 e as medidas de contenção tem dividido as opiniões nos diversos países. Em que pese as divergências, o isolamento social, a denominada quarentena e os cuidados para

estancar a cadeia de transmissão, ainda são as medidas mais empregadas.

De acordo com esse cenário preocupante, uma vez que esse vírus, suas características e possíveis mutações ainda são relativamente desconhecidos, evidencia-se a necessidade e importância da ampla divulgação dos meios possíveis de contenção dessa pandemia. Nesse sentido várias informações são disponibilizadas por entidades credenciadas, comprometidas com a resolução de problemas, pautadas em estudos científicos. Ainda que sejam muitos esses canais informativos, observa-se paralelamente a disseminação de mitos, de notícias falsas sem a devida comprovação, como a indicação de chás, vitaminas, bebidas alcoólicas, determinados alimentos e banhos quentes, considerados substitutos dos tratamentos clínicos.

Para enfrentar a pandemia, a informação correta e sua divulgação para a população, são estratégias fundamentais, uma vez que reforçam a importância de medidas preventivas para evitar a transmissão do vírus que se propaga de forma rápida. Emergem nesse contexto, questões que discutem a relação entre a representação da informação e instrumentos que promovam a comunicação e recuperação desses recursos informacionais, como possibilidade de melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida dos cidadãos, temática de grande valor para os estudos da Ciência da Informação (CI) em seu enfoque social.

Assim, na perspectiva da CI, considerando o meio de comunicação como importante fonte de representação socioinformacional de uma comunidade, destaca-se que por intermédio da Literatura de Cordel e seu folheto na web, o cibercordel, cria-se um ambiente oportuno que possibilita a divulgação de pertinentes produções culturais contemporâneas. Nesse contexto, elucida Gaudêncio e Albuquerque (2017, p. 134), é preciso que o cibercordel seja percebido

[...] como uma linguagem informacional de densidade de conteúdos singulares, fruto do processo de idealização, pensamento e construção intelectual que geram não apenas poesias, mas em especial informações configuradas através de cenários, casos, vivências ou relações sociais.

Considerando o relevante papel da literatura de cordel, seja como meio de fruição, de lazer, *lócus* de divulgação de informações e conhecimentos

variados, ensino de vários conteúdos nas mais diversas áreas do conhecimento, preservação da memória de acontecimentos e de uma sociedade, construção e manutenção da identidade cultural de um povo, importa ressaltar a contribuição da Ciência da Informação, na organização desses valiosos objetos informacionais. Ao caracterizar os folhetos como fonte informacional, inserida em diferentes áreas do conhecimento e considerando a diversidade de temas abordados, toma-se clara a relação que se estabelece entre esse gênero literário e a CI. A contribuição da área, no que diz respeito à organização dos folhetos, por intermédio de suas representações, sejam ela de cunho descritivo ou temático; a preservação e conservação desses materiais, o estudo de usuários, entre outros aspectos, ratificam a papel da CI no acesso e recuperação desses conteúdos.

Baseado no panorama identificado, torna-se proposta do estudo em questão, apresentar a Literatura de Cordel e seu folheto, como importante agente de divulgação de procedimentos de prevenção à Covid-19. Por meio de estudo exploratório e descritivo, concretizado por uma pesquisa bibliográfica sem delimitações quanto ao período, área do conhecimento e suportes, foram pesquisados estudos voltados às temáticas como: literatura de cordel; representação descritiva e temática; campos lexicais. Em um segundo momento, buscou-se, baseado em pressupostos da Ciência da Informação (CI) e da Linguística Textual (LT), identificar como estão representados tematicamente os folhetos de cordel na web e em especial no site Recanto das Letras¹, espaço virtual que possibilita a publicação de textos, imagens e outros conteúdos.

2 A LITERATURA DE CORDEL E SEUS FOLHETOS

Fenômeno literário originado na Europa, a Literatura de Cordel e seus folhetos encontraram no Brasil e mais especificamente no Nordeste brasileiro, campo propício à sua expansão. Denominados folhetos de cordel, uma vez que eram apresentados em espaços abertos e pendurados em cordas, em varais, os

¹ Recanto das Letras: <https://www.recantodasletras.com.br/>

folhetos, muitas vezes traziam, de forma jocosa, informações relevantes, assumindo o papel de um jornal do interior, entre outros assuntos.

Esse gênero literário tem como propósito, como elucida Moraes, (2016, p. 130) “comunicar, sensibilizar ou denunciar de maneira poética as dificuldades, amarguras e injustiças vividas pelo povo nordestino ou disseminar histórias interessantes e cheias de originalidade que esse grupo escuta ou vive.” Desde sua gênese, o cordel, com sua linguagem simples e acessível, desperta interesse e cativa leitores e ouvintes das mais variadas faixas etárias. A abrangência desse tipo de literatura popular deve-se, entre outros fatores, a seu “caráter transgressivo, livre, distinto da literatura de autoridade.” (MATOS, 2007, p. 159). O baixo valor econômico, seu tamanho reduzido, as xilogravuras presentes nas capas, os títulos chamativos, interessantes, a duplicidade de sentidos, são também aspectos a serem considerados.

Os folhetos abordam situações conflitantes entre o bem e o mal nas quais, na maioria das vezes, o bem prevalece. De acordo com Matos (2007, p.151), esses produtos literários

[...] realimentam e renovam, do ponto de vista poético e narrativo, a tradição oral dos contos; das cantorias improvisadas; das histórias de amor, valentia ou aventuras; das vidas de santos, de guerreiros, personagens singulares – imaginários ou não –, ou auxiliares mágicos; da eterna luta, enfim, do bem contra o mal.

Na perspectiva de Albuquerque (2013, p. 32), ainda que seja incontestável a influência do cordel português na composição do folheto brasileiro, “[...] os folhetos de cordel brasileiros têm formas e características próprias, principalmente aqueles que versam sobre a terra, os costumes nordestinos, fatos políticos, sociais, econômicos, assuntos religiosos, as catástrofes climáticas [...]”

Para P. B. Barja, o cordel²

Por ser curtinho e barato
dá pra ler e pra guardar
a leitura nos diverte
e põe a gente a pensar
Fala de tudo que é tema:
vida, notícia, dilema
- tudo se contar

² O Cordel: <http://www.falandodeartes.com.br/2015/11/literatura-de-cordel.html>

Apesar de ser considerada inicialmente como literatura sem valor, rude e produzida somente por pessoas de pouca escolaridade, atualmente é vista como legítima representante da cultura popular brasileira e é elaborada por acadêmicos também. Em contraposição à essa ideia de literatura menor, Matos (2007, p. 156), assim se pronuncia: “Vejo-as, antes, como algo dinâmico, movente, de grande valor estético e expressivo; como exemplos eloquentes da riqueza e do alto nível de nossa cultura e arte populares.”

Respalhando-se em Gaudêncio e Borba (2010) importa mencionar que o folheto, por meio de seus aspectos lúdicos, com suas métricas e rimas, proporciona a camada popular e demais interessados, estratégias para que, entre outros aspectos, fiquem informados dos fatos que acontecem do mundo, no cotidiano das pessoas, da sociedade.

O cordel, sob esse enfoque, configura-se como indispensável espaço informacional, ou como afirma Luyten (2005, p. 8), “[...] um dos elementos de maior comunicabilidade dos meios populares.” De acordo com esse contexto e principalmente na atualidade, quando se faz premente a divulgação de procedimentos essenciais a fim de evitar o contágio do novo Coronavírus, reforça-se que o cordel traz contribuições, sobretudo, à sociedade da informação, onde considera-se como fator elementar, o acesso democrático, universal e globalizado da informação e do conhecimento.

Nomeado recentemente como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, os folhetos de cordel em diferentes suportes tem sido objeto de estudos de várias áreas do conhecimento. Inicialmente produzido em condições precárias, de forma artesanal e depois por meio de impressão gráfica, atualmente encontram-se cordéis nato digitais, ou seja, aqueles já criados em meio eletrônico. Nas palavras de Fonseca, Alves e Cavalcante (2010, p. 7)

[...] incorporados pela Internet, os cordéis adquirem característica de hipertexto, e passam a ser reconhecidos pelo nome de “cibercordel” que é uma forma de cordel que incorpora as mídias oferecidas pela web. Além de estar no ciberespaço, é um hipertexto que utiliza os recursos da web, como animações, podcasts, links, comércio online, etc.

O desenvolvimento e popularização de tecnologias informacionais, bem como a constituição da Internet como profícuo espaço de comunicação e

interação social, impulsionaram a produção de folhetos em meio eletrônico, os cibercordéis. Esse novo modo de apresentação possibilita a economia do papel, a inserção de figuras, animações, sua comercialização virtual, alcance maior de leitores e em especial, a rapidez com que é divulgado, ou como mencionam Gaudêncio e Albuquerque (2017, p. 131) “[...] do imediatismo informacional, rápido, volátil ou fugaz, provocado pelo registro no ciberespaço.” Dando continuidade, os autores ressaltam que apesar de serem produzidos em meio não convencional, “procura-se preservar suas características, sejam nas técnicas, na concepção, na poética, em temática, entre outras peculiaridades do folheto.”

Seguindo a explanação, destaca-se a possibilidade de aplicação dos métodos e critérios canonizados pela CI, que garantam a devida representação do conteúdo informacional desse gênero literário a fim de atender as demandas dos sujeitos que irão necessitar e usufruir de determinada informação, contribuindo então, para a qualidade de vida das pessoas, estabelecendo-se o processo de acesso e criando condições para recuperação da informação.

3 A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS FOLHETOS DE CORDEL: À COVID- 19 EM EVIDÊNCIA

O profissional da informação, na atualidade, necessita de competências e sobretudo de habilidades para acompanhar as alterações que ocorrem quanto ao uso da informação e do conhecimento, nas diversas formas de recursos informacionais. Assim, ressalta-se a relevância do domínio de procedimentos para o tratamento da informação, estabelecendo-se o compromisso de desenvolver estratégias orientadas para viabilizar a integração, a apropriação e o uso da informação, tendo como propósito o desenvolvimento da sociedade, a formação de cidadãos.

Em decorrência, destaca-se a CI, ciência aplicada e pós-moderna, de sua natureza interdisciplinar, que dialoga com várias áreas do conhecimento. Borko (1968, p. 3), elucida que a CI “[...] está relacionada com um corpo de conhecimentos concernentes que abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e

utilização da informação.” De acordo com essa linha de raciocínio, a área busca compreender e investigar o comportamento da informação, bem como os meios de processamento para a acessibilidade e uso da informação.

Lenzi e Brambila (2006), mencionam que o foco da CI está na construção e na geração do conhecimento, tendo como ferramenta um elemento conceitual – o indivíduo, que reconhece a informação. Nessa perspectiva, de acordo com Hawkins (2001) citado por Zins (2011, p. 162), a Ciência da Informação, é um campo preocupado com os conceitos teóricos, práticos e tecnológicos, que

[...] lida com a transferência do conhecimento, as fontes, a geração, a organização, a representação, o processamento, a distribuição, a comunicação e os usos da informação e com a comunicação entre usuários e seus comportamentos quando eles buscam satisfazer suas necessidades informacionais.

O campo do conhecimento em questão, estuda meios e procedimentos para organizar a informação por intermédio de sua representação, de modo a possibilitar o processo de recuperação, acesso e apropriação. Partindo desse pressuposto, Albuquerque *et al.* (2017, p. 2) observam que a representação da Informação, tem como objetivo estimular “pesquisadores a ensejar mecanismos e instrumentos eficazes para a recuperação, preservação disseminação e acesso às informações.”

Em outras palavras, a representação da informação busca produzir métodos e técnicas que visam contribuir para minimizar a dispersão de informações, buscando sua organização com o intuito de facilitar o seu acesso, para assim atender as necessidades informacionais dos usuários. A representação da informação, está presente em todo o processo de tratamento, organização, disseminação e recuperação da informação pelo indivíduo que busca a informação, o conhecimento.

Catarino e Souza (2012, p. 84) apresentam que, sob a ótica da área mencionada, a “representação da informação registrada tem como principal objetivo proporcionar a comunicação entre os documentos e os usuários da informação”. De acordo com a autoras, esse processo subdivide-se em representação descritiva e temática.

A descritiva representa as características específicas do documento que permitem sua individualização e também define e padroniza os pontos de acesso responsáveis pela busca e

recuperação da informação e pela reunião de documentos semelhantes. A temática detém-se na atribuição de assuntos aos documentos a partir da classificação bibliográfica, da indexação e da elaboração de resumos, facilitando a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes

Rabelo e Pinto (2019, p. 67) alegam que a representação temática tem como objetivo extrair os assuntos que melhor representam os temas, os conteúdos abordados nos documentos “de modo a identificá-los de forma particular em meio a outros documentos independentemente, se textos verbais ou não verbais e de suportes de registros, analógicos ou digitais”. Assim sendo, explicam as autoras, seja por meio de palavras-chave, conceitos, descritores, termos, resumos, entre outros, a representação temática se concretiza.

Novellino (1996, p. 38), instrui que representar está relacionado à “substituição de uma entidade lingüística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada.” Continuando seu raciocínio a autora alerta para o fato de não se trata apenas da redução do material a ser organizado como também possibilita “[...] enfatizar o que é essencial no documento considerando sua recuperação, sendo a solução ideal para organização e uso da informação.” (NOVELLINO, 1996, p. 38).

Diante do exposto é possível observar que representar um objeto informacional constitui-se em processo intelectual de considerável dificuldade uma vez que, além de demandar a compreensão do texto, do objeto a ser representado, seus efeitos de sentido pretendido, é necessária a familiaridade com o contexto de sua produção. Pinto; Meunier; Silva Neto (2008, p. 22), reforçam a ideia de complexidade da ação de representar, ao evidenciarem os autores nesse processo de apropriação do conteúdo, suas subjetividades e conhecimentos, pois como argumentam os autores, “[...] afinal, para construir a representação indexal de um único documento, pelo menos três atores entram em cena: o autor do documento, o indexador (humano ou não-humano) e o usuário, sendo que cada um destes tem percepção diferente sobre o conteúdo do documento.”

Em um enfoque mais abrangente a respeito das representações, vale citar Costa (2015, p. 133), o qual, pautando-se nas premissas de Karl Marx, discorre

a respeito das representações e seu significado atribuído pelo indivíduo, quando afirma que

[...] a representação parte do sentido ou significado atribuído subjetivamente pelo indivíduo que pode estar vinculado: na realidade a um "caso historicamente dado", numa "quantidade de casos concebidos como típicos", e a um "tipo ideal", construído pelo indivíduo que possibilita compreender um fenômeno da realidade

Ao evidenciar a perceptível interlocução entre as representações e as artes, uma vez que “As artes em geral têm a tendência de representar estruturas sociais [...], Silva (2016, p. 15), justifica a afirmação ao argumentar que

[...] representam porque os artistas, os produtos, os veículos de propagação, os meios utilizados, os receptores, a mensagem transmitida (quando há a intenção), os receptores do texto, por exemplo, estão todos inseridos numa rede de significados que um, em princípio, não funciona sem a participação do outro [...].

Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que o cordel insere-se nessa concepção, nessa estrutura, uma vez que constitui-se em uma literatura popular, ligada principalmente à uma localidade, o Nordeste do Brasil, “a um saber (popular, coletivo popular), a um determinado estrato social (menos favorecido), a um condicionamento sócio-cultural [...]” (SILVA, 2016, p. 15).

O processo de representação está presente na relação do ser humano e as ideias, os fenômenos. Gaudêncio (2014), ilustra que a representação da informação, historicamente, atuou e continuará atuando no processo cognitivo dos indivíduos. Para o autor, (2014, p. 43)

Assim tudo o que é sensível à compreensão humana é passível de entendimento sob a luz da Representação da Informação, ou seja, qualquer que seja a forma simbólica que um objeto assuma, ele pode ser compreendido, registrado e representado de tal maneira que sua tradução proporcione um entendimento universal, seja quem for o responsável pela definição expressa pelo processo reconhecimento e explicação.

No que tange à CI, a representação temática do conteúdo de um objeto ou recurso informacional, estabelece relações com o conhecimento a partir das possibilidades de organização da informação. Nesse entendimento, destaca-se sua contribuição quando no tratamento da informação, identificando e extraído de textos, assuntos que os sustentam em sua essência. Seguindo a proposta do estudo em tela, ressaltam-se as temáticas abordadas e extraídas da Literatura

de Cordel, de seus folhetos, com a divulgação de procedimentos de prevenção à Covid-19, as quais, são baseadas, como observado, em prescrições, informações advindas de profissionais e instituições públicas de saúde e portanto, passíveis de serem divulgadas.

4 ANÁLISE DOS FOLHETOS DE CORDEL

Os folhetos de cordel traduzem, por meio das diversas temáticas abordadas, os problemas e os anseios inerentes aos seres humanos. Nesse sentido - e voltando-se ao cenário atual -, oferecem, por meio de suas obras, informações de extrema valia quando relacionadas as possibilidades de evitar o contágio do Coronavírus.

Com o intuito de evidenciar o conteúdo dessas obras, buscou-se na Linguística Textual e mais especificamente, na teoria dos Campos Lexicais, subsídios para possibilitar sua representação temática nos moldes da Cl. Segundo Ilari (2012, p. 39) “Constituem um campo lexical as palavras que nomeiam um conjunto de experiências em algum sentido análogas”. Em outros termos, o campo lexical de uma língua compõe-se de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento. O campo lexical do tênis (esporte) por exemplo, é composto por palavras como raquete, uniforme, saque, saibro e outras, o campo lexical da culinária seriam palavras como frigideiras, receitas de bolos, espátula, avental, forno elétrico.

Nessa perspectiva, Melo e Bräscher (2011, p. 69, grifo dos autores), esclarecem que “Um campo lexical abrange um conjunto de *lexemas*, as unidades convencionalmente listadas em dicionários como entradas separadas, relacionadas entre si por semelhança de contiguidade, sinonímia, hiponímia... que cobrem uma determinada área conceitual.” Segundo Vanoye (2003, p. 28), “Pelo reagrupamento das palavras (opostas, sinônimas, associadas, etc.) obtém-se uma definição bastante precisa da noção dentro do texto considerado.”

A identificação dos campos lexicais predominantes em um texto, além de evidenciar o assunto tratado, expõe as concepções, os valores muitas vezes implícitos, bem como o efeito de sentido pretendido.

Dando continuidade ao estudo, buscou-se no site Recanto das Letras,

cordéis que traziam em seus títulos, as palavras Covid-19 ou Coronavírus. Assim, foram encontrados folhetos que enfocam à Covid-19 e questões políticas como a falta de consenso entre a classe política e as providências a serem tomadas; a relação entre a pandemia e a situação econômica e aqueles que tinham como intuito principal esclarecer os leitores a respeito desse vírus e os meios possíveis de não contaminação, entre outros enfoques. Dentre os cordéis que traziam a possibilidade de instruir a respeito dos procedimentos da Covid-19, foram escolhidos de forma aleatória, quatro folhetos os quais procedeu-se à análise.

Em um segundo momento, após descrição do cordel, foram reunidas em forma de quadros, as palavras que se relacionavam com os conceitos e termos representativos dos folhetos e que faziam parte do mesmo campo lexical, seguido de uma reflexão a respeito do resultado, como se segue. Com o intuito de padronizar a análise, foram extraídas até nove palavras, uma vez que se acredita ser esse número, a quantidade suficiente para identificar o assunto, o tema abordado, os enfoques apresentados.

1. Folheto: COVID-19

Autor: Berguin Barbosa

Em uma linguagem clara e objetiva, o cordel esclarece a respeito da origem do vírus, sua capacidade de contaminação e os cuidados necessários para vencê-lo. Ao empregar palavras como recomendações, lavar as mãos, álcool 70, máscara, cuidado redobrado, torna-se possível destacar o caráter informativo e instrutivo desse folheto, o enfoque dado ao texto.

Assim, as palavras que se relacionavam com os conceitos e termos representativos dos folhetos e que fazem parte do mesmo campo lexical, relacionadas ao folheto 1, são identificadas no Quadro 1.

Após listar as providências a serem tomadas e solicitar que sigam as recomendações, Barbosa (2020), encerra a obra pedindo a Deus que proteja a população. A união entre o humano (ciência) e o divino é uma das características de vários folhetos de Cordel, traço marcante desse gênero literário, pois como afirmam Dias e Albuquerque (2014, p. 12) “o cordel vem do imaginário e dos acontecimentos que tiveram repercussão na sociedade.”

Mantenha a distância mínima
Siga as recomendações
Lave sempre bem as mãos
Use máscara o tempo todo
Principalmente se for idoso
O cuidado é redobrado
Mantenha-se isolado
Que Deus abençoe nosso povo

Quadro 1 – COVID-19

Título	Autor	Palavras/expressões representativas	Campo lexical
COVID-19	B. Barbosa	- Vírus - China - Assombrava - Contaminar - Álcool 70 - Distância mínima - Recomendações - Lavar as mãos - Cuidado redobrado	Saúde da população

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

2. Folheto: Não Dê Carona Ao Corona

Autor: Gerardo Carvalho Frota (Pardal)

Frota (2020) inicia sua obra evidenciando a letalidade do vírus e segue explicando em quais órgãos do corpo humano ele age principalmente, como se dá o contágio e quais são as atitudes a serem tomadas para que não haja contaminação, bem como a faixa etária mais vulnerável a ele. Menciona que a máscara N95 é a mais adequada para quem tem o Coronavírus e assim descreve os sintomas:

[...] – fadiga recalcitrante
A febre perseverante
E tosse escabrosa.

Difícil respiração
Por problema no pulmão
Bem como o corpo doído.
Se diarreia e coriza vêm
Podem ser sinais também
É bom ficar esclarecido

O emprego recorrente de adjetivos como traiçoeiro, ataque profundo, infeliz, bicho danado, vírus terrível, falência múltipla, agonia, indica que o efeito de sentido pretendido é o de ressaltar a seriedade, o perigo da contaminação

(Quadro 2). Dando continuidade, o poeta aponta a Unidade de Saúde como caminho para averiguação do estado de saúde, o isolamento como melhor atitude e encerra o cordel, - retomando ao título do folheto-, alertando para gravidade desse cenário,

Pois esse tal de Corona
No pulmão pede carona
Traz na mala uma infecção
Passa pra pneumonia
Depois de muita agonia
Falência múltipla então

Quadro 2 – Não Dê Carona Ao Corona

Título	Autor	Palavras/expressões representativas	Campo lexical
Não Dê Carona Ao Corona	G. C. Frota	- Vírus traiçoeiro - Via respiratória - Transmissão - Água e sabão - Gel - Distância - Higienização - Aglomeração - Matar	Saúde da população

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

3. Folheto: COVID 19

Autor: Abdias Costa Ramos

O folheto analisado, representado no Quadro 3, explicita o alcance geográfico dessa doença infecciosa e menciona as ações para diminuir os riscos do contágio, como lavar as mãos, usando álcool gel, água e sabão. Ressalta a importância de se cobrir ao espirrar e tossir, além de evitar o aperto de mãos e finaliza, - ao aconselhar a todos que obedeçam às prescrições da OMS-, clamando pela providência Divina.

Em tempos de incertezas
Não podemos contar com a sorte
Cumpra as orientações da OMS
Isolados poderemos ser fortes
Tenha fé, que a providência Divina
Poderá nos indicar um norte...

Baseado no cordel, observa-se que Ramos (2002), seguindo a estrutura empregada por vários autores desse gênero literário, informa, sem amenizar, a gravidade dessa situação, ao mesmo tempo em que invoca o poder divino para

que venha em auxílio da população, oferecendo, de certo modo, um consolo, uma esperança.

Quadro 3 – COVID 19

Título	Autor	Palavras/expressões representativas	Campo lexical
COVID 19	A. C. Ramos	<ul style="list-style-type: none">- Pandemia- Doença infecciosa- Álcool gel 70- Água e sabão- Cubra a boca e o nariz- Orientações da OMS- Incertezas- Tenha fé- Providência Divina	Saúde da população

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

4. Folheto 4: Recado para a população

Autora: Livia Evellyn Cavalcante Fernandes

Em Recado para a população, a autora, como o próprio título indica, envia mensagem aos leitores a respeito da Covid-19 e instrui, de forma sintética, quais são os procedimentos a serem seguidos (Quadro 4). Ressalta que seu intento não é assustar e sim para que se possa entender as consequências da contaminação e adverte que

É tempo de união
Mas também de prevenir (sic)
Use álcool em gel
Coloque máscara quando sair
Faça sua parte
Para esse vírus destruir

Quadro 4 – Recado para a população

Título	Autor	Palavras/expressões representativas	Campo lexical
Recado para a população	L.E.C. Fernandes	<ul style="list-style-type: none">- recado para a população- isolamento- contaminar- tempo de união- prevenir- álcool em gel- máscara- vírus	Saúde da população

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Representar os mais diversos recursos informacionais, no âmbito da CI, é condição *sine qua non* à sua recuperação. Identificar o conteúdo desses objetos e rerepresentá-lo de forma sintética e o mais fidedignamente possível, não somente contribui para sua localização como também viabiliza que o leitor decida quanto ao acesso a esses materiais.

Quando explorado, entre outros gêneros textuais, o recurso literário, a Literatura de Cordel para a disseminação de informações a respeito de uma doença, cria-se possibilidades e contribuições para a educação e promoção da saúde, com vistas a qualidade de vida dos indivíduos. De acordo com essa proposição, objetivou-se representar tematicamente, cibercordéis que focalizam à Covid-19, vírus que tem propiciado uma terrível pandemia. Os cordéis eletrônicos, os cibercordéis, além de outras características, possibilitam circular informações atualizadas a respeito das mais variadas situações. Em decorrência, podem ser considerados como recursos informacionais atualizados no que tange ao combate ao vírus.

Sendo assim, aliou-se aos procedimentos da CI, a teoria dos Campos Lexicais para identificar quais as palavras e os enfoques que sustentavam, que compunham os folhetos. O emprego de palavras, como por exemplo, recomendações, isolado, pneumonia, falência múltipla, doença infecciosa, vírus terrível, imunidade, entre outras, ao remeterem ao campo lexical da saúde torna possível identificá-los e representá-los como cordéis voltados à saúde da população, em especial à prevenção do Coronavírus.

Baseados nos cibercordéis investigados e seus campos lexicais predominantes, então, tornou-se evidente a preocupação de seus autores em divulgar as recomendações anunciadas pelas instituições voltadas à saúde da população, alertando para a gravidade da situação. Após a apresentação, de forma clara e contundente a respeito dessa calamidade, observou-se que alguns folhetos buscavam oferecer uma esperança ao invocar o divino, como forma de aliviar sentimentos negativos, medos suscitados devido à gravidade da situação, informação recorrente nos textos.

Seguindo essa linha de raciocínio, é possível afirmar que a representação temática do folheto de cordel, além de instrumentalizar a organização desse gênero literário, revelou os efeitos de sentido pretendido por seus autores, suas concepções e posições diante do contexto atual.

Nesse sentido, finaliza-se, sem entretanto, esgotar o assunto, ressaltando o papel do cordel e sua representação temática, como relevantes e atuais veículos de disseminação de informações no que diz respeito à Covid-19 e sua prevenção. Em decorrência, reitera-se o valor da interlocução entre a Teoria dos Campos Lexicais e a Representação da informação no cenário apresentado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de.; LIMA, I. F. de.; OLIVEIRA, B. M. J. F. de.; GONÇALVES, E. F.; FRANÇA, F. da S.; GAUDÊNCIO, S. M.; SOUSA, M. A. de. A representação da informação na cultura dos cordéis. In: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1., 2017, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2017. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/enredo/enredo/paper/view/89/95>. Acesso em: 13 abr. 2020.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. **Representação temática da informação na literatura de Cordel**. Curitiba: Apris, 2013.

BARBOSA, B. **Covid 19**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6923086>. Acesso em: 03 mai. 2020.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavirus. Covid-19**: protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde. Brasília, março de 2020. Versão 4. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/23/20200323-ProtocoloManejo-ver04.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

CATARINO, M. E.; SOUZA, T. B. A representação descritiva no contexto da web semântica. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 77- 90, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862012000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 mar. 2020.

COSTA, L. D. Concepção de representação na sociologia clássica. **Revista Espaço Acadêmico**, [s.l.], n. 172, 2015, p. 173-143.

DIAS, K. L. O.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 1-22, dez. 2014. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p1>. Acesso em: 03 mai. 2020.

FERNANDES, L. E. C. **Recado para a população**. 2020. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6938952>. Acesso em: 07 maio 2020.

FONSECA, M. G. C.; ALVES, M. H. N. P.; CAVALCANTE, A. P. P. Audio/voz: uma ferramenta online como recurso para a oralidade do *cibercordel*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12., 2010, Campina Grande, PB. **Anais** [...]. Campina Grande: Intercom, 2010.

FROTA, G. C. **Não dê corona ao corona**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6895357>. Acesso em: 03 mai. 2020.

GAUDÊNCIO, M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Representação semântico-discursiva de cibercordéis. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 129-153, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/62701/39373>. Acesso em: 21 abr. 2020.

GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M.do S. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/issue/view/577>. Acesso em: 28 abr. 2020.

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da Informação de cibercoréis em blogs**: uma análise sob a luz da semântica discursiva. 2014. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3953>. Acesso em: 01 abr. 2020.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LENZI, L. A. F.; BRAMBILA, E. Z. Ciência da informação, ciência e revolução científica: breve histórico e reflexões. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 1, jan./jun., 2006. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1679>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LUYTEN, J. M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos, 317)

MATOS, E. Literatura de cordel: a escuta de uma voz poética. **Habittus**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 149-167, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/382>. Acesso em: 05 abr. 2020.

MELO, F. J. D.; BRÄSCHER, M. **Fundamentos de linguística para a formação do profissional da informação**. Brasília: Centro Editorial, 2011.

MORAIS, R. A. O cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. **Cadernos CESPUC**, Belo Horizonte, n. 29, p. 126-149. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/viewFile/14373/11258>. Acesso em: 24 abr. 2020.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>. Acesso em: 01 ma. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS BRASIL. **Folha Informativa COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 30 abr. 2020.

PINTO, V. B.; MEUNIER, J.-G.; SILVA NETO, C. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 15-35, abr. 2008. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p15/878>. Acesso em: 25 abr. 2020.

RABELO, C. R. O; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Brapci. **Em questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, mai/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/82314/0>. Acesso em: 13 abr. 2020.

RAMOS, A. C. **Covid 19**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6894691>. Acesso em: 03 mai. 2020.

RECANTO DAS LETRAS. **Cordel**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SILVA A. P. D. Representação do masculino no imaginário do cordel. **Revista Investigações**, Pernambuco, v. 19, n. 1, p. 9-35, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1429>. Acesso em: 15 abr. 2020.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZINS, C. Redefinindo a ciência da informação: da “ciência da informação” para a “ciência do conhecimento”. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 155-167, set./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/11901/7003>. Acesso em: 20 abr. 2020.

THE THEMATIC REPRESENTATION OF COVID-19 IN CORDEL LITERATURE

ABSTRACT

Introduction: Thematically representing an information resource becomes a necessary condition for his recovery. **Objective:** Thus, it was sought to identify how are represented the cybercordel who approach Covid-19. **Methodology:** Based on assumptions of Information Science and Theory Lexicais Field, the study analyzed three cybercordels of the site Recanto das Letras whose titles mentioned the virus and the disease. **Results:** The words used in the works inform about the characteristics of this pandemic, as well as describing the procedures necessary to avoid contagion from the population. The employment of expressions that reinforce the need to follow the guidelines of the World Health Organization, were recurrent in the brochures investigated. **Conclusions:** Although not exhausted, the analyses carried out indicate that the approaches given to the brochures corroborate the instructions given by institutions of health, based on scientific studies. In this sense, through its thematic representation, it has become possible to highlight the cybercordel as important vehicle for the dissemination of information, in a current and appropriate manner for the understanding of the national population.

Descriptors: Covid-19. Cybercordel. Representation of Information. Literature of Cordel.

LA REPRESENTACIÓN TEMÁTICA DE LA COVID-19 EN LA LITERATURA DE CORDEL

RESUMEN

Introducción: La representación temática de un recurso de información se convierte en una condición necesaria para su recuperación. **Objetivo:** Así, se buscó identificar cómo están representados los cibercordeos que se acercan a Covid-19. **Metodología:** Basado en los supuestos de la Ciencia de la Información y la Teoría de Campo Lexicais el estudio analizó tres cibercordeos del sitio Recanto das Letras cuyos títulos mencionó el virus y la enfermedad. **Resultados:** Las palabras utilizadas en las obras informan sobre

las características de esta pandemia, así como describir los procedimientos necesarios para evitar el contagio de la población. Empleo de expresiones que refuerzan la necesidad de seguir las directrices de la Organización Mundial de la Salud, fueron recurrentes en los folletos investigados. **Conclusiones:** Aunque no se han agotado, los análisis realizados indican que los enfoques dados a los folletos corroboran las instrucciones dadas por las instituciones de la salud, basado en estudios científicos. En este sentido, a través de su representación temática, se ha hecho posible destacar el cibercordel como importante vehículo de difusión de información, de manera actual y apropiada para la comprensión de la población nacional.

Descriptor: Covid-19. Cybercordel. Representación de la información. Literatura de Cordel.

Recebido em: 15/09/2020

Aceito em: 30/09/2020